

Associação dos Deficientes Físicos do Paraná

Joice Peters- Psicóloga
Especialista em Gerontologia
Coordenadora da Casa de Repouso Remanso
Genita Reginatto Terapeuta Ocupacional
Especialista em Medicina da Saúde
Fabiane Alonso Sakai Musicoterapeuta
Terapeuta Corporal Reichiana

Contribuições da MT na Equipe de Reabilitação da ADFP

Mt Fabiane Alonso Sakai

Obrigada por mais este convite, pela oportunidade de apresentar novamente o nosso trabalho e hoje com a contribuição de outras profissionais da equipe e por compartilharmos a mesa com uma equipe como a do Hospital de Clínicas.

Antes das palavras convido-os para ver e ouvir nosso trabalho através de um vídeo Institucional que realizamos no final do ano passado. (Duração 7 minutos)

Vocês puderam ver, ouvir e sentir o nosso trabalho, talvez nem fosse preciso palavras, mas quero situá-lo melhor.

Qual o contexto da nossa equipe? Multi, Inter ou Transdisciplinar?

Começamos a nos responder este questionamento no início do ano passado quando na busca de uma denominação que correspondesse e refletisse os objetivos e trabalho em Equipe, chegamos a expressão **Unidade** de Capacitação englobando:

- Unidade de Reabilitação
- CEAD
- CEEFEL
- Artesanato
- Informática
- Serviço Social de Apoio Pessoal e Profissional

Porque Unidade?

A resposta é que somos uma equipe que tem como proposta envolver diferentes áreas como um conjunto uniforme de medidas físicas, cognitivas, emocionais, sociais e vocacionais, na intenção

de uma forma completa de trabalho para tornar apta a pessoa com Deficiência Física de prover sua subsistência.

Somos uma Equipe Interdisciplinar que mais que um objetivo comum interagimos de forma real, fazemos trocas e nos enriquecemos e em determinados atendimentos e propostas os limites entre as disciplinas são rompidos e porque não dizer que atingimos a transdisciplinariedade.



Dimensionar a amplitude que a MT toma quando partilhamos com outros profissionais o atendimento aos clientes é falar de:

- **Conhecimento** de quem somos e de quem é o outro;
- **Possibilidades**, o que sou capaz, o que posso fazer por este ser humano;
- **Limites**, é ir além das paredes do consultório mas reconhecendo até onde somos capazes de ir sozinhos;
- **Troca** de informações, fatos, momentos...;
- **Curiosidade**, do desejo de aprender, conhecer, de saber;
- **Interesse**, do nosso empenho para alcançar os objetivos e algo além deles e pela relação de reciprocidade;
- **Disponibilidade**, da predisposição a aceitar as solicitações...;
- **Motivar**, estimulando e despertando o interesse dentro da equipe e pelo trabalho da equipe;
- **Crescimento**, desenvolvimento ...

E quais são as Contribuições da Musicoterapia?

Enquanto Musicoterapeuta eu respondo que: “É o Reencontro, o resgate, a Reabilitação do **SER TOTAL** (físico, emocional, mental, espiritual, social e cognitivo), ou seja, é possibilitar ao Homem entrar em contato com a sua natureza, com aquilo que é real Em Si. E na sua essência, no seu íntimo toda pessoa é alegre.

SER é todo ente vivo e animado, ou seja, aquele que tem alma, vida, que é alegre, vivaz, resoluto, decidido, vivo. SER é ação de vida, é estar, ficar, ou tornar-se o que existe ou supomos existir. **SER é poder ter dignidade.**

Todo processo terapêutico “real” é um processo de reencontro com o próprio SER.

Para que mais que uma VIDA biológica a pessoa possa viver de forma ativa, intensa, forte, fervorosa, ardente, acesa, dinâmica.

Mas melhor do que eu falar neste momento é ouvirmos outros profissionais

E apesar de não estarem aqui alguns profissionais se fazem presente pelos seus depoimentos:

1. “A troca entre fono e músico é tão grande a ponto do paciente não saber quem é a fonoaudióloga e quem é a musicoterapeuta em um atendimento”. GSS Fonoaudióloga

2. “A Musicoterapia ... auxilia no trabalho de equilíbrio das emoções, e o paciente que esteja equilibrado emocionalmente tem mais interesse, aceitação e colaboração no tratamento...” R.M. Odontóloga

3. “A MT tem promovido o exercício do autoconhecimento de nossos pacientes e por esse motivo acredito ser indispensável num processo de reabilitação, que será mais eficiente, na medida em que for capaz de “despertar” o indivíduo para seus próprios potenciais”. A.S.B. Fisioterapeuta

4. “Hoje (04/04/02) atendi uma avaliação que foi feita aí

na sua sala porque ele só poderia ficar deitado, me surpreendi, o paciente estava dormindo enquanto me esperava com uma música de fundo...ele muito tranqüilo/sereno “desabafou” e contou que foi no jogo de futebol que se acidentou e era o futebol que aliviava suas tensões. Ah! E também a música, na UTI ele cantava para esquecer/espantar os “grilos”, ...seu diagnóstico é de tetraplegia...hoje como não pode mais jogar futebol encontra na Música PAZ e TRANQUILIDADE para centralizar a energia em si para se recuperar...agradece a Deus por estar vivo e com um SORRISO em sua face que não sei se teria se não fosse a MÚSICA. Agora imagina qual será a evolução dele quando ele juntar a música ao processo terapêutico.” E.M. Psicóloga